

Roteiro para Avaliação Qualitativa dos Trabalhos*

I. COESÃO PARADIGMÁTICA

| | |
|--|--|
| 1. Cosmoeticidade. O trabalho prima pela postura cosmoética? Denota a existência de alguma insinuação ou ranço anticosmoético? | |
| 2. Descrenciologia. Apresenta ideias não peremptórias, com possibilidades para aprofundamento e pesquisas sequenciais? Tende ao dogmatismo, com colocações fechadas ou propensão a “pregar” verdades absolutas? | |
| 3. Holossomaticidade. Considera os veículos de manifestação da consciência e a atuação conjunta e indissociável de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, os pensenes? Está adstrito ao corpo humano? | |
| 4. Pararrealidades. Considera as manifestações intrafísicas, interdimensionais e extrafísicas? Se além à vida humana ou à materialidade? | |
| 5. Serialidade. Considera o ciclo mutidimensional e as condições existenciais diferentes da manifestação intrafísica? Examina a vida humana como sendo a única? | |
| 6. Teaticidade. Demonstra realização de experimentos, experiência pessoal prática, o exercício de autopesquisa que percorreu? Apenas discorre conceitos teóricos? | |
| 7. Universalismo. Considera o amplo universo de manifestações, evitando julgamento discriminatório? Há ranço antiuniversalista, presença de preconceituosidade, ou de opinião prematura ou nuance de ideias preconcebidas de modo acrítico? | |
| Avaliação. Qual é o índice de aderência os princípios integrantes do Paradigma Consciencial? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada? | |

II. CONGRUIDADE CIENTÍFICA

| | |
|--|--|
| <p>1. Abertismo. Há firmeza nas colocações feitas, porém com abertura para refutações ou contribuições para ampliação ou melhorias da pesquisa realizada? Apresenta algum posicionamento de caráter absoluto, dogmático ou místico?</p> | |
| <p>2. Argumentalidade. As asserções são sustentadas, explicitando, de modo evidente, a razão pelas quais são feitas sem ambiguidade? Há a presença de achismo ou existem afirmações sem a devida fundamentação?</p> | |
| <p>3. Fatuística. As construções pensênicas são procedidas sob estudo de caso, fatos e/ou parafatos embasadores? Há elaborações meramente teóricas ou filosóficas?</p> | |
| <p>4. Foco. O desenvolvimento da pesquisa é conciso e convergente ao tema e objetivos propositados? Há dissipações, dissintonias e prolixidade que levam ao desvio dos propósitos específicos?</p> | |
| <p>5. Logicidade. Há a presença de raciocínio articulado, lógico e compreensível nas elaborações feitas? Há contradições, raciocínio embaralhado ou confuso?</p> | |
| <p>6. Metodologia. Discrimina claramente a metodologia, os meios utilizados? Falta clareza quanto aos recursos, instrumentos, tempo ou técnicas utilizadas para desenvolver a pesquisa?</p> | |
| <p>7. Processo análise-síntese. As sínteses são claras, advêm de análises desenvolvidas? São apresentadas sínteses taxativas sem elaborações e ponderações importantes à compreensão do público-alvo?</p> | |
| <p>Avaliação. O caráter da cientificidade, considerando premissas e características básicas está atendido? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada?</p> | |

III. CONJUNÇÃO CONTEÚDO-FORMA (CONFOR)

| | |
|---|--|
| <p>1. Coerência e Clareza. Existe coesão das ideias, harmonizadas e concordantes entre si? Há desconexão, distorção ou desalinho entre a introdução, o desenvolvimento e o fechamento? A escrita é clara, sem ambiguidades? Percebe-se obscuridade, falta de informações ou informação mal colocada?</p> | |
| <p>2. Convalidação. Existe parcimônia na utilização de neologismos, bem contextualizados e explicados de acordo com público-alvo? Há utilização de termo novo sem ter sido devidamente convalidado?</p> | |
| <p>3. Expansão ideativa. O trabalho faz proposições que ampliam a compreensão do tema, trazendo associações criativas? Há encurtamento de conceitos ou desvalorização de ideias nobres à pesquisa proposta?</p> | |
| <p>4. Objetividade. A linguagem utilizada e as ideias são elaboradas com lógica e concisão, chegando-se explicitamente <i>ao ponto</i>? Há lucubração dispensável, subterfúgio ou evasiva na forma de apresentação?</p> | |
| <p>5. Organização. A apresentação do trabalho de pesquisa está bem estruturada, caracterizando bem as suas partes e parágrafos escritos, de modo encadeado? Há ideias soltas ou embaralhadas?</p> | |
| <p>6. Profundidade. Demonstra aprofundamento e aplicação da técnica da exaustividade e detalhismo? As discussões são rasas? O tema foi abordado de modo vago ou muito superficial?</p> | |
| <p>7. Referenciamento. Apresenta adequadamente as citações, menciona as fontes utilizadas e os dados detalhados da bibliografia utilizada? Não dá crédito, omitindo a menção aos autores de obras consultadas?</p> | |
| <p>Avaliação. Atende aos requisitos? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?</p> | |

IV. POTENCIAL ASSISTENCIAL

| | |
|--|--|
| 1. Autoassistencialidade. Denota que há, por parte da autoria, satisfação ou gratificação pelo trabalho que foi realizado? É permeado por tom de lamúria, queixume ou cobrança de outrem? | |
| 2. Autoposicionamento. As ideias desenvolvidas e os resultados obtidos são declarados pontualmente pelo pesquisador ou pesquisadora? Denota-se recuo ou falta de assertividade por receio de expor os resultados? | |
| 3. Consciencialidade. Observa-se expansão de autoconsciência e contribuição à cognição ou elucidação consciencial para o público-alvo? Apresenta confusão ou obnubilamento consciencial? | |
| 4. Eficácia heteroassistencial. As intenções, tácitas ou não, nos objetivos são positivas, com evidências de contribuição às possíveis consciências assistíveis? Está centrado no egão? | |
| 5. Elevação da autonomia. Contribui para a ampliação do livre-arbítrio, ampliando possibilidades de conhecimento, para tomada de decisão? Tem propensão a criar dependências ou subjugações? | |
| 6. Nível de esclarecimento. Faz tares? Busca auxiliar na reeducação consciencial, amplia o universo cognitivo? Tende a provocar obcecações? | |
| 7. Pró-evolutividade. A interassistência é base de sustentação do trabalho? Está mais centrado nos contornos, deixando de contribuir para afloramento do potencial assistencialógico? | |
| Avaliação. Os princípios assistenciais estão presentes e as variáveis da interassistência estão bem pontuadas? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada? | |

V. VERPONOGÊNESE

| | |
|--|--|
| 1. Ideário. Apresenta associações que ampliam verpons conscienciológicas? Propõe neoconceitos? As abordagens giram predominantemente em torno de ideias rebatidas, do tipo <i>mais do mesmo</i> ? | |
| 2. Inusitabilidade. Apresenta vieses inovadores, de vanguarda, nas abordagens e nos resultados? Provoca revisão <i>pensênica</i> ? Expõe ideia excêntrica, com justificativas entrópicas ou retrógradas em relação aos neoconceitos conscienciológicos? | |
| Avaliação. Traz algo novo ou que contribui de modo inovador para ampliar neoverpons? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada? | |

NOTA

* Adaptação do artigo *Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica*.(Oliveira, 2018, p. 246 a 254).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Oliveira, Nilse; *Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22, N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 246 a 254.

